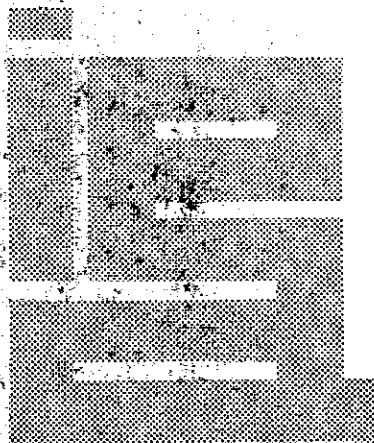


MERCADOS AGRICOLAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Em agosto a média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado foi de Cr\$37,62 por arroba de 15kg de algodão em caroço, com aumento de 6,6% em relação à média anterior. Os preços variaram entre Cr\$31,12, em Presidente Prudente, e Cr\$42,03, em Campinas.

No mercado de algodão em pluma da Capital, a intensificação da procura por parte do comércio e da indústria motivou a permanência de mercado firme no decorrer da primeira quinzena de agosto, evidenciando-se uma preferência pelos tipos melhores, em decorrência da atual escassez de bons tipos de algodão do Nordeste. Embora se observe uma melhoria nas exportações e nas compras internas por parte da indústria, as altas verificadas podem ser consideradas, apenas, circunstanciais. No disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o tipo 5 foi cotado, em média, em Cr\$125,67 por 15kg, com alta de 10,1% sobre a média anterior.

Aumentaram as exportações de algodão pelo porto de Santos, em agosto, tendo sido embarcadas 11.754 toneladas. O total acumulado dos oito primeiros meses deste ano foi de 34.433 toneladas, inferior em 27% ao volume exportado no mesmo período de 1974.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou, em 11 de agosto, a estimativa da produção de algodão em pluma para a temporada 1975/76 (01/08/75 a 31/07/76). Segundo essa fonte, a produção de algodão em pluma estadunidense foi estimada em 9,4 milhões de fardos de 480 libras de peso líquido (pouco mais de 2 milhões de toneladas). Tal volume é inferior em 18,4% ao de 1974/75. A área a ser colhida foi estimada em 9,3 milhões de acres (cerca de 3,8 milhões de hectares), ou seja uma redução de 25,9% em relação à anterior.

- Amendoim

Os preços médios do amendoim descascado no

mercado de São Paulo, em agosto, apresentaram expressivas altas quando comparados aos de julho. Tais altas foram de +20,6% para o tipo catado e de +15,6% para o industrial. Porém, torna-se necessário ressaltar que o volume de negócios foi mínimo, devido à quantidade bastante reduzida desta oleaginosa no mercado. Até a entrada do produto da nova safra, no final de dezembro, esta situação não deverá apresentar maiores alterações.

A média dos preços recebidos pelos produtores no Estado de São Paulo, no decorrer do mês de agosto, foi de Cr\$46,41/sc. de 25kg, em casca, aproximadamente 10% superior à do mês anterior. Porém, no momento, já não há, praticamente, produto em mãos de agricultores.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	104.147
Mar.	85.718	36.520	112.273
Abr.	87.700	414.325	80.885
Mai.	81.147	406.325	39.906
Jun.	103.030	303.448	71.316
Jul.	98.556	277.311	107.476
Ago.	93.813	284.861	122.327
Set.	52.044	182.280	...
Out.	26.166	89.819	...
Nov.	20.949	24.920	...
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

A área dedicada a esta cultura deverá aumentar na próxima safra, porém a atual estiagem que se vem prolongando nestes últimos meses poderá ocasionar atraso no plantio ou, mesmo, influir negativamente no ânimo dos produtores. Outro fator que poderá constituir um empecilho a uma maior expansão desta cultura será a disponibilidade de sementes e seu alto custo.

No Estado do Paraná observa-se a mesma perspectiva de aumento de área e, inclusive, poderão ocorrer problemas de preço e disponibilidade de sementes.

Neste ano, até o final de agosto, foram registrados aumentos de +39% e +19% nas exportações pelo Porto de Santos, para o amendoim com casca e sem casca, respectivamente. Para os derivados, óleo e farelo, foram registrados decréscimos de -26% e -60%, respectivamente.

- Arroz

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em agosto situou-se em Cr\$137,38 por saco de 60kg, o que representa um acréscimo de 5,2% em confronto com o do mês anterior.

O comportamento do mercado paulistano de arroz beneficiado no decorrer de agosto não diferiu em relação aos meses anteriores. Os preços de atacado tiveram altas mais pronunciadas neste mês, face ao volume das entradas não atender suficientemente a procura. As maiores altas verificaram-se nos amarelos do Rio Grande do Sul (9,5%), do Estado (7,3%) e de Santa Catarina (7,3%), sendo constatadas quedas nos preços de 1/2 de arroz (-2,2%) e quirera (-15,5%).

O mercado gaúcho de arroz, que desde maio se tem apresentado calmo, firmou-se no decorrer de agosto, devido à intensificação da procura. Os preços pagos nas zonas produtoras giraram ao redor de Cr\$100,00/105,00 por saco de 50kg em casca. Segundo a FEARROZ, retirando-se da disponibilidade gaúcha 2,5 milhões de sacos de arroz beneficiado para o consumo estadual, restam 7,5 milhões para o abastecimento de outros estados até o início da safra 1975/76.

Acredita-se que em Goiás, Minas Gerais e Mato Gros

so, a situação do mercado de arroz seja semelhante à paulista, com tendência altista de preços. Assim, no decorrer de agosto, em Goiânia e Anápolis, os preços do arroz em casca giraram em torno de Cr\$160,00/170,00, por saco de 60kg, com imposto pago; em Minas, entre Cr\$135,00/145,00, e em Mato Grosso, Cr\$125,00/135,00, por saco de 60kg, ambos livres de imposto.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc. 60kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.886	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.731
Mar.	124.197	276.851	67.114
Abr.	198.622	290.478	73.666
Mai.	277.067	317.002	113.547
Jun.	287.796	320.876	127.759
Jul.	358.216	234.535	148.383
Ago.	375.489	209.163	145.042
Set.	394.493	220.247	...
Out.	450.368	343.323	...
Nov.	453.447	395.427	...
Dez.	458.424	387.300	...

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Os preços no atacado paulistano experimentaram altas ao redor de 50% em relação ao mês anterior. Mesmo assim, o abastecimento foi normal, com quantidades ofertadas maiores que em iguais períodos dos anos anteriores.

Esta alta pode ser explicada, principalmente, pela grande procura de tubérculos menores para serem utilizados como semente e pelos efeitos das geadas de julho último, que deverão reduzir em 20% a 30% a produção paulista de inverno, a ser ofertada a partir de setembro. Esta safra de inverno já apresentava redução na sua área de plantio, mas era aguardada uma boa produtividade face à adoção de melhor tecnologia, notadamente em relação ao uso de sementes certificadas.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Julho e Agosto, 1975
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Julho	Agosto		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	108,86	110,00	180,00	140,48
Primeira	76,91	80,00	120,00	99,05
Segunda	35,23	50,00	70,00	60,00
Comum				
Especial	71,93	100,00	150,00	125,00
Primeira	52,16	70,00	110,00	90,71
Segunda	28,75	30,00	60,00	49,05

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Durante o mês a participação da produção paulista no abastecimento do eixo São Paulo-Rio restringiu-se a 30% do total. Nos últimos anos há uma tendência desta produção concentrar-se nos meses de setembro a novembro/dezembro, ficando o início da safra de inverno mais a cargo dos estados sulinos e Minas Gerais.

O plantio de setembro (das águas) deverá ser intenso, podendo-se esperar, desde já, uma grande produção com consequente queda nos preços no período de janeiro a abril.

Por ora, com a importação de sementes prometendo ser menor que a dos anos anteriores, parece que haverá um maior plantio na safra da seca, que tem sua colheita de abril a julho.

Para o próximo mês espera-se mercado firme com ligeira alta nos preços ao nível do produtor.

- Cebola

O abastecimento de todo o Centro-Sul do País conta como principal fonte as produções das regiões ceboleiras de São José

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Julho e Agosto de 1975
(Cr\$/sc. de 45kg)

Tipo	Julho	Agosto		
		Mínimo	Máximo	Médio
Norte, do Rio Grande do Sul	149,64	-	-	-
Maravilhosa, (São Paulo)	150,31	70,00	155,00	126,90
Canãria, Pernambuco	157,50	70,00	115,00	145,58
Canãria, do Estado	150,38	100,00	175,00	149,40

do Rio Pardo e Monte Alto. No mercado paulistano, ultrapassou os 93% a participação de cebolas oriundas destas regiões.

O produto colhido apresenta um padrão excepcional, pesando para tanto o plantio substancial de sementes híbridas e o correr seco do tempo.

A produção paulista desta época é estimada em 20% superior à dos anos anteriores. Em termos de disponibilidade total este acréscimo poderá, praticamente, compensar a diminuição da produção do Médio São Francisco.

Aproximando-se o auge da safra, ocorre entretanto uma situação psicológica favorável à baixa dos preços, tendência esta favorecida pela especulação.

Passada esta fase, deverá ocorrer a volta aos preços anteriores, pois a próxima colheita só deverá ser ofertada em fins de outubro.

- Feijão

Após as geadas de julho foram reiniciados os plantios em alguns municípios das regiões sul e sudoeste do Estado.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em agosto foi de Cr\$358,42 por saco de 60kg, o que corresponde a um acréscimo de 46,3% em relação ao preço anterior.

No mercado paulistano os preços médios de venda no atacado, de todos os tipos, acusaram altas significativas, de 5,9% (roxão) a 29,7% (roxinho). Iniciaram-se as entradas de feijão dos estados nordestinos, predominando o tipo bico-de-ouro. Contudo, o volume dessas entradas não foi suficiente para conter a alta generalizada dos preços no mercado atacadista de São Paulo, em agosto.

No Paraná acentuou-se a tendência alta de preços que se delineava desde o início de julho, devido aos seguintes fatores: a) reduzido volume colhido na última safra da seca; b) gran

de procura do produto para uso como semente; c) frustração dos plantios "de inverno" pelas geadas e necessidade de posterior replantio. As saídas em larga escala do feijão paranaense nas duas últimas safras para outros estados provocaram certa escassez do produto no Estado, constando-se, agora, entradas de feijão do Mato Grosso, São Paulo e Bahia nas diversas praças paranaenses, embora em pequena escala. Na primeira quinzena deste mês, vigoravam os seguintes preços: feijão velho, Cr\$ 200,00/250,00 e feijão novo, Cr\$250,00/300,00, por saco de 60kg.

Em Goiás e Minas Gerais as cotações do feijão roxo prosseguiram em alta. Assim, em Goiânia e Anápolis, os preços giraram entre Cr\$350,00/360,00 e os do tipo preto, entre Cr\$200,00/210,00, por saco de 60kg, com imposto pago. Em Minas, o roxo foi negociado ao redor de Cr\$320,00/330,00 livre de imposto.

Com relação aos estoques nos armazéns da CEAGESP, o aumento registrado em agosto deve-se à transferência do produto, prin

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.893	56.020
Abr.	2.858	18.497	121.912
Mai.	3.730	14.182	77.470
Jun.	19.240	13.732	62.250
Jul.	13.647	13.395	77.390
Ago.	13.540	13.522	127.991
Set.	16.796	15.596	...
Out.	13.619	12.602	...
Nov.	14.035	11.181	...
Dez.	15.098	21.182	...

Fonte: CEAGESP.

principalmente dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

- Mandioca

Mercado interno firme para todos os produtos.

O mercado de raspa (pellets) do oeste europeu atingiu os maiores preços dos últimos 20 meses. Esperam-se melhores cotações para os próximos meses.

Os preços exteriores da fécula são considerados satisfatórios, permanecendo em alta.

Os preços da raiz continuam em alta. Devido ao tempo sem chuvas torna-se difícil a colheita, ficando esta restrita a termos regionais. Em Santa Catarina, a colheita deverá estender-se até setembro.

- Milho

O preço de milho em Chicago, para entrega em setembro, esteve cotado em média a 124,73 dólares por tonelada FOB contra 108,88 verificado no mês anterior. A partir de outubro, o preço deverá baixar com a entrada de milho estadunidense no mercado, mesmo com a grande remessa do produto estimada para a Rússia no corrente ano, destinada a forragem em grãos. Já a partir de março do próximo ano a tendência do mercado é de ligeira alta.

Informações recentes indicam que as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento das culturas de milho e soja nos Estados Unidos, devendo-se obter colheitas abundantes para estes produtos. As últimas estimativas prevêm uma colheita de 144,5 milhões de tonelada de milho.

Ao que tudo indica, o acréscimo na produção estadunidense de grãos deverá cobrir a redução que haverá nos países da Europa Ocidental, e mesmo com a efetivação de grandes compras, por parte da Rússia, o abastecimento mundial não parece ser problemático, à primeira vista.

Dentre os países grandes exportadores, a França, ao que tudo indica, apresentará uma produção semelhante à do ano anterior, não devendo ultrapassar 9,0 milhões de toneladas, apesar de ter havido um pequeno acréscimo na área cultivada. O rendimento foi severamente afetado pela seca.

Por outro lado, a Espanha, grande importador de milho, deverá obter um recorde em sua produção global de grãos. Assim, dos 4,0 milhões de toneladas de milho importados em 1974/75, espera-se que haja uma redução da ordem de 25% em 1975/76.

A produção de milho da Argentina em 1974/75 foi estimada pelo USDA como sendo de 7,5 milhões de toneladas, ou seja, 23,8% menor que a previsão inicial de 9,9 milhões de toneladas. Pesadas chuvas verificadas na época da colheita foram responsáveis por tal diminuição, tendo ocorrido ainda uma redução na área cultivada da ordem de 8,9%.

Na África do Sul a produção de milho foi estimada em 9,8 milhões de toneladas contra 11,1 milhões obtidas no ano anterior.

No âmbito interno, o mercado atacadista da Capital apresentou estabilidade nos preços de milho, registrando-se as seguintes cotações: Cr\$56,40 para o tipo amarelinho, Cr\$55,40 para o amarelo e Cr\$54,40 para o amarelão, por saco de 60kg.

Está havendo aquisição do produto por parte de consumidores, apenas de quantidade necessária para consumo imediato, uma vez que a situação é de expectativa face à possibilidade da Comissão de Financiamento da Produção colocar à venda parte de seus estoques.

No interior, os preços do produto apresentaram-se em alta, pelo fato de ter havido grande número de financiamentos e a parcela em mãos de produtores ser ainda grande.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$48,98/sc. de 60kg, correspondendo a um acréscimo de 17,0% em relação ao mês de julho p.p.

Durante o mês de agosto foram exportadas 49.057 toneladas de milho pelo Porto de Santos, com destino a Itália, Espanha, Rússia e Porto Rico, totalizando assim 259.997 toneladas no período janeiro-agosto contra 119.911 no mesmo período do ano anterior.

A previsão de exportação brasileira da safra 1974/75 é da ordem de 600 a 700 mil toneladas, enquanto que a produção nacional de milho foi reestimada em 17,4 milhões de toneladas contra as 18,3 milhões de toneladas inicialmente previstas. A seca contribuiu significativamente para a redução do rendimento.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	74.228
Abr.	53.668	76.065	83.698
Mai.	93.876	120.164	156.392
Jun.	143.195	153.940	210.494
Jul.	183.612	201.679	250.449
Ago.	212.720	237.227	264.515
Set.	212.129	267.875	...
Out.	205.596	275.696	...
Nov.	182.847	237.881	...
Dez.	158.835	190.014	...

Fonte: CEAGESP.

- Soja

Em agosto as cotações no mercado internacional continuaram apresentando a mesma tendência verificada no mês anterior, de continuadas altas. Todavia já se observaram indícios de possível mudança nesta tendência para as próximas semanas, em parte devido à proximidade da colheita da safra norte-americana, que normalmente ocasiona baixa de preços no mercado, como também em razão das atuais perspectivas para o próximo ano comercial, 1975/76, que se inicia em setembro, que indicam ofertas bastante volumosas de oleaginosas, especialmente soja, e conseqüentemente de óleos e farelos. Isso permitirá a formação de estoques bastante superiores aos dos últimos anos, apesar de se prever uma recuperação na atual demanda.

Conforme a previsão realizada pelo USDA, em 1º de agosto último, estima-se em 39,63 milhões de toneladas a atual safra norte-americana, 18,2% superior à de 1974 (33.534 mil toneladas).

Outro fator que poderá vir a influenciar negativamente no comércio de sementes de oleaginosas e, principalmente, no de farelos para rações, é a perspectiva de um crescimento bastante significativo na produção mundial de farinha de peixe, ao redor de 4,75 milhões de toneladas em 1975/76 contra 4,49 milhões em 1974/75.

No momento, existe possibilidade da Rússia, nas próximas semanas, vir a adquirir no mercado mundial, inclusive no Brasil, grande quantidade de soja em grãos, bem como de farelo. Isso, a curto prazo, poderia significar nova tendência marcadamente altista para tais produtos.

Quanto aos preços da soja em grãos, no mercado interno, estes se elevaram face às elevações no mercado internacional, que constitui um dos principais fatores na formação do preço interno.

No Estado de São Paulo, a média dos preços recebidos pelos agricultores, no decorrer de agosto, foi de Cr\$83,45 por saca de 60kg, 10% superior à de julho (Cr\$75,85).

Em razão dos expressivos aumentos nos preços deste

produto, houve maior dinamização na sua comercialização por parte dos agricultores. Acredita-se haver, ainda, significativos estoques em mãos de produtores para comercialização no futuro.

Para a próxima safra prevê-se aumento de área, tanto no Estado de São Paulo, como em outros estados, principalmente no Paraná.

Em agosto não foi registrada exportação de soja em grãos pelo porto de Santos. Porém, quando comparadas com as exportações no período janeiro-agosto do corrente ano contra igual período do ano anterior, observa-se que houve expressivo aumento, tanto para a soja em grãos como para os produtos derivados (óleo e farelo). No caso do óleo, praticamente não houve vendas ao exterior deste produto em 1974, em razão de o governo federal ter dado primordial importância ao abastecimento do mercado interno.

- Óleos Vegetais e Farelos

O abastecimento do mercado atacadista da Cidade de São Paulo, quanto a óleos vegetais comestíveis, em agosto, decorreu normalmente como vem acontecendo nestes últimos meses. Isto como decorrência da grande produção de soja, que passou a ser a principal matéria-prima para o mercado interno, deslocando outras, como o amendoim e o caroço de algodão, que em anos anteriores predominaram.

No mercado internacional, depois das altas nas cotações no decorrer de fins de julho e início de agosto, aconteceram sucessivas quedas no final do mês, face à grande oferta de óleo vegetal, principalmente de palma.

Quanto aos farelos oleaginosos, do mesmo modo como aconteceu no mês anterior, registraram-se elevações de +15,5% para o de soja, +11,1% para o de amendoim e +20,4% para o de caroço de algodão. Apesar da grande oferta de farelo de soja existente no mercado, no momento, esta alta é consequência direta da situação no mercado internacional, onde ocorreram sucessivas elevações como já comentado.

Os preços de óleo de mamona apresentaram no mês

de agosto elevações da ordem de 7%, tanto para o tipo exportação como para o industrial, em consequência principalmente da quebra da safra nos Estados de São Paulo e Paraná, que já apresentavam reduções na área plantada e foram grandemente afetados pelas geadas.

- Fruticultura

- Banana

Mercado estável para nanica e firme para maçã. A banana nanica foi vendida em média a Cr\$470,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$800,00 e mínimo de Cr\$240,00, e a banana maçã a Cr\$1.580,00/toneladas, com máximo de Cr\$2.200,00 e mínimo de Cr\$1.200,00. Tendência de alta.

- Laranja

Mercado estável para a pera e firme para as demais variedades. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$14,00/caixa com máximo de Cr\$22,00 e mínimo de Cr\$8,00; laranja bahia a Cr\$17,00/caixa com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$8,00; laranja lima a Cr\$25,00/caixa, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade.

- Limão

Mercado estável para o galego e firme para o tahiti. O preço de venda de limão galego foi de Cr\$55,00/caixa, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$30,00, enquanto o tahiti foi vendido, em média a Cr\$32,00/caixa, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$86,00 por duplo, com máximo de Cr\$120,00 e mínimo de Cr\$60,00. Tendência de estabilidade.

- Maracujá

Mercado firme. Em média a caixa foi vendida a Cr\$ 90,00, com máximo de Cr\$140,00 e mínimo de Cr\$30,00. Tendência de alta.

- Tangerina

Mercado firme. Tangerina ponkan vendida, em média, a Cr\$30,00/caixa, com máximo de Cr\$55,00 e mínimo de Cr\$10,00; murcote a Cr\$25,00/caixa, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de alta.

- Horticultura

- Alface

Em agosto principiou a se restabelecer a oferta do produto no CEAGESP. Em consequência, os preços apresentaram-se em declínio, com o médio mensal em torno de Cr\$116,90/engradado de 17,5-27 dúzias contra Cr\$156,20/engradado, verificado anteriormente. As cotações oscilaram entre Cr\$350,00 e Cr\$20,00/engradado.

- Cenoura

Mercado firme. Preço médio de Cr\$41,46/cx. de 26kg, elevado em 14,5% em relação ao mês anterior. A cotação máxima alcançada foi Cr\$80,00 e a mínima Cr\$10,00/cx.

- Chuchu

Mercado fraco. A cultura do chuchu já se recuperou dos efeitos da geada e os preços voltaram aos níveis de junho. O preço médio mensal foi de Cr\$19,50/cx. de 26kg, cerca de 40% inferior ao de julho.

- Pepino

Mercado firme. As cotações para o pepino elevaram-se no decorrer do mês, apresentando máximo de Cr\$130,00 e mínimo de

Cr\$20,00/cx. de 24kg. O preço médio do mês foi de Cr\$72,45/cx. de 24kg.

- Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$47,48/cx. de 13kg, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$10,00/cx.

- Repólho

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$27,76/sc. de 43kg, contra o de Cr\$29,89 verificado em julho último.

- Tomate

Mercado firme. Preço médio de Cr\$43,59/cx. de 26kg, cerca de 14% superior ao verificado em julho. O preço-teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$60,00 e Cr\$100,00/cx. de 26kg.

- Silvicultura

Os preços dos principais tipos de madeira comercia

Preços de Pinho Serrado, São Paulo, Julho de 1975
(cruzeiro/dúzia)

Classe	Máximo	Mínimo	Médio
I e II	700,00	650,00	680,00
III	480,00	450,00	460,00
IV	360,00	340,00	350,00

Fonte: IBDF.

lizados nos depósitos do Jaguarê, na Capital, não apresentaram alterações durante o mês de julho.

Preços de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, São Paulo, Julho de 1975
(cruzeiro/metro cúbico)

Especificação	Tábua	Viga	Caibro	Ripa	Sarrafo p/tacos
Peroba	980,00	650,00	650,00	650,00	400,00
Imbuia	990,00	-	-	-	-
Cedro	1.000,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	-	500,00

Fonte: IBDF.

Não foram observadas alterações significativas nas exportações de madeira, embora se possa admitir uma sensível reação do mercado madeireiro europeu. As perspectivas são de que até o final do ano devam ser observados acréscimos nas exportações brasileiras de madeira, quando então os países importadores já deverão estar adquirindo grandes quantidades. Tudo indica que, nessa ocasião, os preços internacionais sofrerão uma alta, que deverá refletir, também, no mercado interno.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Em agosto o preço médio ponderado de ovos caiu 2,6% no mercado atacadista de São Paulo, situando-se em Cr\$117,58/cx. de 30dz.

Mais acentuada foi a baixa no preço médio recebido pelos produtores (6,3%), o qual foi de Cr\$100,21/cx. de 30dz. contra os Cr\$106,80 verificados em julho.

- Aves vivas

A menor produção de frangos aliada à maior procura pelo produto elevou sua cotação média ao nível do produtor para Cr\$ 5,03/kg. Também a galinha teve seu preço médio alterado para Cr\$ 3,31/kg, acusando uma alta de 3,4%.

- Aves abatidas

A cotação média para frangos abatidos (Cr\$8,18/kg) no mercado atacadista de São Paulo apresentou alta de 9,4%, em consequência da maior procura por esta carne, advinda da presença da carne bovina apenas sob a forma congelada.

- Pintos de um dia

O mercado para pintos de um dia permaneceu estável no decorrer de agosto, com a linhagem para corte a Cr\$1,40/unidade e a de postura a Cr\$3,53/unidade.

- Rações

Os preços de rações elevaram-se em média cerca de 7% em agosto, principalmente pela alta verificada no preço do milho (17%). Maiores incrementos observaram-se nas rações destinadas às reprodutoras (10%) e ao corte final (8%).

- Pecuária de corte

As cotações de boi gordo alcançaram nesse mês valor médio superior a Cr\$110,00/arroba, sendo que em certas regiões de engorda, como Presidente Prudente e Andradina, chegaram a Cr\$120,00.

Diante da tendência dos preços continuarem subindo, o Governo Federal antecipou de 19 de setembro para 15 de agosto a obrigatoriedade para comercializar a carne congelada nos grandes centros urbanos, conforme o Programa de Abastecimento de Carne para a Entressafra.

Deve-se destacar que no período de maio a agosto do corrente ano, as cotações de boi gordo, boi magro e bezerro sofreram reduções respectivamente de 3%, 16% e 24% em relação ao mesmo período do ano de 1974. Uma justificativa para essa situação, talvez seja o estado geral das pastagens, que se mostra bem inferior em relação à situação vigente no ano anterior.

No plano internacional, o CEE., teria proibido, também, a importação de carne moída como medida de proteção à sua pecuária. Informa-se ainda que a quantidade de carne estocada seria da ordem de 300 mil toneladas, como resultado do aumento da produção nos países-membros.

- Pecuária de leite

Durante o mês de agosto foram distribuídos na Grande São Paulo 52.166 mil litros de leite, dos quais cerca de 17%, ou seja, 9.234 mil litros, do tipo B. Em termos relativos, mensal e diário, houve acréscimo da ordem de 5% em relação a julho.

Fazendo uma análise comparativa entre a distribuição realizada de janeiro a agosto do corrente ano e o mesmo período do ano anterior verifica-se que a distribuição total de leite (B+C) aumentou cerca de 8% neste ano. Todavia, quando se compara o comportamento do mercado do leite B, no mesmo período, observa-se redução da ordem de 9% na distribuição de 1975 em relação a 1974.

O maior volume distribuído em agosto explica-se pela reidratação do leite em pó, estocado pelo Plano de Estocagem de Leite, determinado pelo CONAB no início do ano.

Por outro lado a reidratação do leite em pó está dificultando a colocação de leite B, gerando, dessa forma, insatisfação entre os produtores, principalmente da região do Vale do Paraíba.

- Pescado

A comercialização de pescado no entreposto terminal

da CEAGESP, em São Paulo, apresentou em agosto aumento de cerca de 8% em relação ao mês anterior, tendo sido comercializadas 5.084 toneladas, contra 4.723 toneladas em julho.

Para esse acréscimo contribuíram: sardinha com um aumento de cerca de 9%, passando de 1.820 toneladas, em julho, para 1.977 toneladas, em agosto; o grupo dos cações que cresceu cerca de 4%, passando de 217 toneladas, em julho, para 225 toneladas, em agosto; as demais espécies de água salgada com aumento de cerca de 19%, tendo sido comercializadas 1.541 toneladas, contra 1.297 toneladas em julho, e um aumento significativo na comercialização do pescado de água doce, de 41%, passando de 188 toneladas, em julho, para 265 toneladas, em agosto.

No grupo dos moluscos e crustáceos houve uma pequena queda (cerca de 3%) totalizando 343 toneladas comercializadas em julho contra 334 toneladas, em agosto.

E o grupo das pescadas apresentou queda de cerca de 16%, caindo de 847 toneladas em julho para 713 toneladas em agosto.

O mercado foi firme durante o mês de agosto, para o pescado em geral. Das principais espécies analisadas, apenas o polvo, a corvina e a enchova apresentaram queda nos seus preços médios. Também a sardinha teve seu preço médio mais baixo, mas com variação quase insignificante.

O preço médio do camarão rosa cresceu aproximadamente 11%, enquanto a oferta aumentou ao redor de 5%.

O pescado comercializado durante o mês de agosto, na CEAGESP, ficou assim distribuído quanto à sua procedência: São Paulo, com cerca de 63%, contribuiu com 3.199t, Rio Grande do Sul, com 724t; Rio de Janeiro, com 617t, Santa Catarina, com 445t; Paraná com 47t; e outros estados, com 52t.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos no período de janeiro a agosto totalizaram 893t, contra 1.884t no mesmo período de 1974, significando um decréscimo de cerca de 53%, sendo que

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do Estado
de São Paulo, Agosto de 1975
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	728	142	58	0	0	928
Camarão rosa	170	0	3	-	-	173
Camarão legítimo	18	1	2	18	2	41
Camarão 7 barbas	279	10	59	36	10	394
Atum e afins	97	-	-	-	-	97
Cação	90	17	2	5	1	115
Corvina	363	0	2	1	0	366
Goete	43	0	-	-	-	43
Pescada foguete	787	-	4	0	0	791
Mistura	208	1	7	5	0	221
Outras espécies	706	37	1	13	1	758
Total	3.489	208	138	78	14	3.927

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP
Julho a Agosto, 1975

Espécies	Julho		Agosto		Variação + ou -			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço Médio	Quantidade		Preço Médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Água Salgada								
Sardinha	1.819.759	1,73	1.976.873	1,71	157.114	8,6	-0,02	-1,2
Camarão rosa	72.946	38,69	76.341	42,80	3.395	4,7	4,11	10,6
Camarão média	76.341	19,45	49.514	20,12	-26.827	-35,1	0,67	3,4
Camarão 7 barbas	99.989	5,61	114.093	6,18	14.104	14,1	0,57	10,2
Polvo	6.558	30,18	4.700	27,60	-1.858	-28,3	-2,58	-8,5
Pescada grande	61.803	7,77	43.561	9,32	-18.242	-29,5	1,55	19,9
Pescada média	436.237	5,91	320.849	7,24	-115.388	-26,5	1,33	22,5
Pescada pequena	288.397	4,39	282.652	5,45	-5.745	-2,0	1,06	24,1
Cação	118.206	6,25	125.596	7,27	7.390	6,3	1,02	16,3
Enchovas	64.226	5,20	181.136	4,47	116.910	182,0	-0,73	-14,0
Corvina	369.783	3,24	453.404	3,01	83.621	22,6	-0,23	-7,1
Mistura	222.294	1,88	331.518	2,12	109.224	49,1	0,24	12,8
Namorado	27.255	12,71	38.615	13,76	11.360	41,7	1,05	8,3
Tainha	36.455	7,66	35.494	8,69	-961	-2,6	1,03	13,4
Água Doce								
Corimbatã	34.385	3,75	46.765	4,26	12.380	36,0	0,51	13,6
Traira	63.902	3,95	80.519	4,94	16.617	26,0	3,99	25,1
Pintado	13.955	11,38	17.598	14,67	3.643	26,1	3,29	28,9

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

nesse total têm predominado as exportações de camarão e "scallops" (vieiras). Em agosto foram exportados 189t, contra 296t no mesmo mês do ano anterior.

Segundo a CACEX, as exportações brasileiras de lagosta no 1º semestre deste ano totalizaram 1.467t, no valor FOB de US\$ 11.736.000, contra 1.303t e US\$11.621.000 no mesmo período de 1974, havendo, portanto um aumento de cerca de 13% no volume e 1% no valor. Quanto ao camarão, os números estiveram bem baixos: 826t e US\$ 2.569.000 em 1975, contra 1.235t e US\$4.177.000 em 1974, com queda de 33% no volume e 39% no valor.

3

- FATORES DA PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações pelo terminal de Santos no mês de agosto foram cerca de 25,5% inferiores às observadas no correspondente mês do ano anterior. O acúmulo (janeiro-agosto de 1975) indica uma redução da ordem de 41,8% quando comparado com igual período do ano anterior. Relativamente aos elementos nutrientes para o período jan./ago., comparando 1975 a 1974, os decréscimos registrados foram: nitrogênio (N), -41,5%; fósforo (P_2O_5), -34,5%, e potássio (K_2O), - 43,3%. Para o mesmo período, a redução nas importações de NPK foi de 38,8%.

Nos últimos doze meses, o índice de preços correntes experimentou acréscimo de 3,4%, enquanto o índice de preços reais decresceu 16,5%. O mês de agosto apresentou acréscimo de 0,9% para preços correntes e decréscimo de 1,2% para preços reais, em relação ao mês de julho. Note-se, contudo, que esses preços não levam em consideração o programa de subsídio ora em vigência bem como os possíveis descontos que as indústrias estão oferecendo, quer por antecipação de compra, quer pelo volume adquirido.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos,
 Setembro/Agosto de 1973/74 e 1974/75
 (tonelada)

Mês	Desembarque		Variação % (b/a)
	Set. de 1973 a Ago. de 1974 (a)	Set. de 1973 a Ago. de 1975 (b)	
Set.	204.145	191.297	-6,3
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,5
Dez.	264.048	160.060	39,4
Jan.	165.514	200.748	27,3
Fev.	214.173	59.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-45,0
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,1
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.412	-25,5

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Setembro/1974 a Agosto/1975
 (Média Ponderada, Cr\$/10 tonelada)

Mês	Preço		Índice Set.1974 = 100	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Set.	16.146,00	3.185,00	100,0	100,0
Out.	15.422,00	3.000,00	95,5	94,2
Nov.	15.941,00	3.054,00	98,7	95,9
Dez.	16.004,00	2.977,00	99,1	93,5
Jan.	16.803,00	3.077,00	104,1	96,6
Fev.	17.016,00	3.049,00	105,4	95,7
Mar.	17.048,00	3.007,00	105,6	94,4
Abr.	16.849,00	2.920,00	104,4	91,7
Mai.	16.860,00	2.862,00	104,4	89,8
Jun.	16.950,00	2.816,00	105,0	88,4
Julho	16.554,00	2.692,00 ⁽³⁾	102,5	84,5
Ago. ⁽⁴⁾	16.703,00	2.660,00	103,4	83,5

(¹) Média ponderada pela relação de consumo: 1,00; 2,69; 1,60.

(²) Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

(³) Dado corrigido.

(⁴) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

A indústria brasileira de tratores de quatro rodas vem apresentando estatísticas que demonstram o bom desempenho do setor, tanto referente a vendas quanto a produção. Os negócios efetuados no período janeiro/agosto de 1975 superaram em 43,9% o mesmo período do ano anterior para o setor de vendas. A produção durante o mês de agosto superou o volume de vendas em 1,1%, evidenciando a formação de estoque. Para os micro-tratores a produção superou as vendas em 51,0%, pois, foram vendidas 300 unidades e produzidas 453 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
 Julho de 1973 a Agosto de 1975

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	Jul./1973/Ago.1974 (a)	Jul.1974/ago.1975 (b)	
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mar.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	4.907	30,3

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

As exportações de tratores de quatro rodas, no período jan./ago., atingiram 458 unidades, sendo que em agosto foram exportadas 65 unidades. Do ponto de vista da indústria o suprimento está normal, a não ser para tipos específicos de máquina, como o trator arroteiro, para o qual não se tem conseguido pneumáticos. As informações de vários estados da região Centro-Sul dão conta de que os prazos de entrega variam de trinta a quarenta e cinco dias.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira -
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.